

## O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE ROTINAS

Talita Moniely da Silva Bezerra <sup>1</sup>  
Nalgia Maria Bezerra Lopes <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar como ocorre o processo de adaptação e da formação de rotinas das crianças na creche escolar, bem como as dificuldades deste momento. O caminho metodológico traçado nesse trabalho foi de cunho qualitativo, do qual o pesquisador se faz participante no campo de pesquisa por meio da observação durante a fase de acolhida dos alunos da Creche Municipal Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti em que trouxe momentos de interação e aprendizado para o estudo, permitindo que a pesquisadora estivesse diretamente ligada com os sujeitos da pesquisa e suas particularidades, além da chegada das crianças e o convívio entre professores e alunos. Além da observação, aplicamos um questionário com a professora e a coordenadora, com o objetivo de compreender sobre a adaptação das crianças. Dialogamos com autores como Craidy & Kaercher (2001), Sartori (2016), Nunes, Pires & Moreno (2015), dentre outros que ajudaram a compreender e analisar os dados. Compreendemos os pontos relevantes sobre a fase de construção de rotinas dentro da sala de aula, como a importância de o processo de adaptação ser bem planejado e desenvolvido pela escola, sendo este indispensável na educação e no desenvolvimento da criança como aluno e sujeito social. As crianças devem ser entendidas como parte de maior importância dentro da fase de adaptação, observadas com um olhar sensível e compreendidas pelos docentes no cotidiano das salas e pela família dentro do lar.

**Palavras-chave:** Rotinas, Creche, Adaptação, Criança, Construção.

### INTRODUÇÃO

O encanto com o tema “O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE ROTINAS” surgiu do interesse em saber como as crianças reagem ao processo de adaptação, de que forma elas se comportam e interagem com o leque de novos acontecimentos e de pessoas novas em suas vidas, o que a creche representa para eles e quais as estratégias da creche e professora utilizadas para que este momento ocorra de forma leve.

O processo de adaptação infantil na creche escolar vai muito além das primeiras semanas de aula e do cessar do choro pelas crianças. Ela precisa ser observada e compreendida dentro da sua construção de rotinas. Nesse sentido, indagamos como as

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN  
[tallyta.moniely.s.b@hotmail.com](mailto:tallyta.moniely.s.b@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN  
[naligiabezerra@uern.br](mailto:naligiabezerra@uern.br)

crianças da creche desenvolvem o processo de adaptação e de formação de rotinas, já que a construção dessas rotinas é uma tarefa complexa. O interesse em aprofundar os estudos e pesquisas relacionadas à adaptação infantil escolar é também parte das vivências e experiências no Estágio Supervisionado I, em que percebemos como essa fase inicial da criança na creche afeta o comportamento e o desenvolvimento infantil.

Sendo a Educação Infantil o primeiro contato da criança com a escola, a creche seria a segunda grande instituição a receber os pequenos cidadãos, por isso a acolhida, a construção de rotinas nesse novo ambiente é de muita importância para ser pesquisado. Do mesmo modo em que nós construímos nossos hábitos ao longo da vida, a criança também constrói sua rotina através da execução diária, nas observações feitas dentro da família e sociedade. Estamos a todo tempo nos reinventando, cada fase da vida exige de nós modificações, uma nova construção e até alterações das rotinas existentes.

Para os professores e equipe constituinte da creche também existe a complexidade em receber os novos alunos, visto que cada ser humano possui suas características próprias. A pesquisa pretendeu proporcionar uma maior reflexão sobre a construção das rotinas dentro das salas de aula da creche, apresentar seus conceitos e poder construir outras reflexões que contribuam para o planejamento durante esse período de acolhida. Pais e mestres terão acesso a pesquisa, tendo em vista que a pesquisadora deixou cópia da pesquisa na instituição, com o intuito de compreender a criança dentro da adaptação como ser atuante.

A pesquisa propôs olhar para a criança e poder entendê-la como ser atuante e importante durante a adaptação, como ela reage a estas novas rotinas, além de entender as propostas de planejamento da escola e dos professores durante a acolhida, as atividades e metodologias desenvolvidas para aplicar na primeira semana e como todos estes aspectos se relacionam. Entendemos que esses estudos podem possibilitar novos olhares e práticas pedagógicas dentro da acolhida das crianças, seus anseios e um pouco deste novo ambiente.

Dessa forma, despontou o interesse em estudar e vivenciar esse processo na creche escolar, por meio de suas atitudes e o posicionamento pedagógico da escola e dos professores em relação a essa problemática, no intuito de compreender como ocorre o processo de adaptação e da formação de rotinas das crianças na creche escolar. Para tanto, propomos observar o processo de adaptação inicial das crianças nos primeiros dias de aula, relacionando a organização de atividades e do espaço escolar para a formação de rotinas pelas crianças da creche; além de perceber as concepções dos professores acerca do processo de adaptação e da formação de rotinas das crianças em fase escolar.

## METODOLOGIA

O processo de adaptação infantil na creche escolar vai muito além das primeiras semanas de aula e do cessar do choro pelas crianças. Ela precisa ser observada e compreendida dentro da sua construção de rotinas. Nesse sentido, indagamos como as crianças da creche desenvolvem o processo de adaptação e de formação de rotinas na escola infantil, já que a construção dessas rotinas é uma tarefa complexa.

Essa pesquisa teve como objetivo compreender como ocorre o processo de adaptação e da formação de rotinas das crianças na creche escolar. Para tanto, desenvolvemos a investigação na Creche Municipal Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti, na cidade de Assú/RN, ofertada pela rede municipal de ensino. A creche é localizada no bairro Belo Horizonte e foi inaugurada no ano de 2015 para atender crianças de 02 a 05 anos de idade nos turnos matutino e vespertino.

Buscando descrever os caminhos metodológicos a serem percorridos durante nosso estudo, a pesquisa procurou relacionar-se com o processo de adaptação e de formação de rotinas das crianças na creche infantil, que teve como objetivos específicos propostos: observar o processo de adaptação inicial das crianças nos primeiros dias de aula; relacionar a organização de atividades e do espaço escolar para a formação de rotinas pelas crianças da creche; perceber as concepções dos professores acerca do processo de adaptação e da formação de rotinas das crianças em fase escolar.

Nesse sentido, analisando as características que se articulam com o nosso objeto de estudo, buscamos realizar uma pesquisa com princípios qualitativos, por ser o que mais se aproxima da metodologia utilizada para obter os dados da pesquisa, já que a pesquisa qualitativa ocorre no ambiente natural do ser pesquisado, colocando o pesquisador sempre de encontro com os sujeitos, para assim construir os dados. A pesquisa qualitativa possui formas flexíveis e não uma proposta linear, assim possibilitando a construção de conhecimento dentro das interações sociais.

A pesquisa qualitativa busca entender um fenômeno específico com profundidade, trabalho com descrição, comparação e interpretações. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

A primeira etapa da pesquisa constituiu-se em observar o cotidiano das crianças em seus primeiros dias de aula e como elas reagiram ao processo de formação das rotinas escolares, suas percepções e interações com a creche e a turma onde estão inseridos, seus novos hábitos.

A pesquisa de campo consiste em estar no ambiente escolar para compreender como cada ser integrante deste processo reage, e qual a sua função de contribuição para que a criança se sinta parte daquele novo mundo. Somente estando dentro da sala de aula, com o olhar voltado para as crianças e suas reações, podíamos entender um pouco destas relações.

Para tanto, realizamos a pesquisa no início do ano letivo entre os meses de fevereiro e março de 2019, por meio de observações em dias intercalados durante 03 semanas no turno vespertino de 13 às 17 horas, em uma turma de creche I da Creche Municipal Professor Américo Vespúcio Simonetti composta por 24 alunos com faixa etária de 2 anos e 6 meses a 3 anos. No período destas observações registramos de forma escrita por meio de diário de bordo, as vivências presenciadas ao longo desse tempo, para assim compreender como se desenvolvem os momentos iniciais em sala de aula.

Outro instrumento utilizado para obter os dados de pesquisa foi o questionário estruturado com 07 questões subjetivas, aplicado a professora colaboradora da turma creche I, e com 05 questões subjetivas aplicado com a coordenadora pedagógica da creche Municipal Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti. O questionário teve como objetivo perceber as suas concepções acerca deste processo de adaptação, bem como o planejamento de atividades para a formação de rotinas infantis iniciais na creche escolar.

## **A CRIANÇA E SUA VIVÊNCIA NA CRECHE ESCOLAR**

Para compreender as vivências da criança com a creche escolar, bem como a construção das rotinas, é necessário buscar como surgiu à necessidade dessa instituição educativa.

Tendo em vista que as creches surgiram apenas no século XIX, a família possuía a responsabilidade total em prestar atendimento às crianças que ainda não estavam com idade para ir a escola. A mulher trabalhava dentro de casa para o bem-estar da sua família, e, em alguns casos exercia funções dentro do negócio familiar, e não comumente em ambientes externos, onde teria que adaptar-se a jornada tripla, trabalhando durante todo o dia e cuidando dos afazeres domésticos à noite. Para as mães com crianças pequenas ficava ainda mais

complicado exercer funções fora do ambiente familiar, por geralmente não ter com quem deixar os filhos pequenos.

A partir do século XVII inicia-se no mundo a revolução industrial que veio para mudar o cenário e o papel da mãe/mulher dentro da sociedade, tornando-a mãe/mulher/operária.

No Brasil, a Revolução Industrial teve início em meados do século XIX, em que as fábricas e empresas estatais brasileiras começaram a abrir vagas para mulheres em seu grupo de operários. Segundo a jornalista Alessandra Gomes em seu artigo para o jornal eletrônico *Mulher*, publicado em 2013, no Brasil, em meados do século XIX, “as mulheres passaram a assumir atividades remuneradas fora do seu lar, com carga horária de até 17 horas diárias, um exemplo dessa jornada de trabalho seriam as indústrias têxteis.” Logo não poderiam dedicar-se integralmente ao lar e aos cuidados com os filhos.

Diante desse cenário e com a crescente demanda de mulheres no mercado, era necessário um lugar para que as crianças tivessem onde ficar enquanto seus pais estavam exercendo suas funções. As mães da classe operária começaram a se organizar e lutar por seus direitos e melhores condições de trabalho e por um lugar digno para as suas crianças poderem ficar, pois até então existiam apenas instituições sociais criadas por mulheres da sociedade, onde as crianças recebiam alimentação e cuidados, porém em condições precárias.

Segundo Kuhlmann Junior (1991), apenas em 1899 dois pontos legitimam o surgimento das primeiras instituições denominadas creches, e voltadas para o atendimento de crianças: a fundação do Instituto da Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, uma instituição pioneira, de grande prestígio, que posteriormente abriria filiais por todo o país, e a inauguração, em 13 de novembro, da creche da Companhia de Fiação de Tecidos Corcovado, a primeira creche brasileira para filhos de operários de que se tem registro.

A palavra rotina dentro do contexto escolar, segundo Barbosa (2006) é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano. A autora ainda enfatiza como característica das rotinas, o fato de se constituírem da repetição de acontecimentos, de uma sequência de atos que funcionam em perfeita ordem em caráter sequenciado, uma linha tênue de acontecimentos.

Nesse sentido, encontramos em Gonçalves:

Rotina é à estrutura básica, a espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espço e se desenvolva. (s/d, p.01)

Deste modo a rotina pode ser compreendida dentro do cotidiano de sala de aula na creche como um guia de tempo, espaço e ações, que irão dar sentido a todas as atividades executadas dentro do ambiente escolar, seguidas de acordo com a instituição de ensino e suas regras.

São elas que vão direcionar todo o dia-dia dentro da sala de aula, a hora do lanche, das brincadeiras, músicas e todas as atividades realizadas. Por isso, deve haver um engajamento entre professores e coordenação pedagógica para criar este cronograma, atentando para o contexto em que está inserida a creche e os alunos que irão compor a sala de aula.

A rotina é uma categoria pedagógica cujo desafio é o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil, sua organização e atendimento à criança, exercendo a função de organizar o trabalho do educador, exigindo ser um momento único, mágico e de desenvolvimento pleno. (PIRES, MORENO, 2015, p. 41654)

Os educadores precisam ser colaboradores do planejamento para expor as suas sugestões, as dificuldades e os encantamentos por trás desta rotina que eles já vivenciaram em outros momentos, identificando o que precisa ser aprimorado ou mantido para um melhor desenvolvimento da turma.

É a partir da interação com os outros que as crianças estabelecem segurança, já que até então elas vivem o seu dia no ritmo da sua família, como a hora de dormir, de acordar, de fazer suas refeições, entre outras. Na creche no início das aulas é justamente o tempo de acolhida e onde começa também a formação de rotinas como, por exemplo, os deveres e direitos de todos, a apresentação dos murais com as atividades do dia, entre outros, em que o professor junto com as crianças vão construindo sua relação. Os acordos estabelecidos nos primeiros dias é parte importante do processo de adaptação.

A primeira semana de aula é importante para as crianças conhecerem a creche. É uma fase em que elas necessitam da compreensão dos pais e da instituição escolar, bem como fazer o reconhecimento do local, entender quem são essas pessoas, e o que cada uma irá representar. Nesse sentido, a escola necessita preparar uma acolhida calorosa e atividades com toda a equipe pedagógica que desperte interesse e interação nas crianças.

É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o

contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverá lhe dar suporte. (Craidy e Kaercher, 2001, p. 67)

No momento da chegada à sala de aula junto com as outras crianças e o professor, é interessante encontrar um ambiente a que possa fazer referência às vivências dos alunos, de acordo com a sua faixa etária. Cada criança entende este novo ambiente de uma forma diferente, para umas a adaptação ocorre rapidamente e a creche é vista de forma positiva e como um lugar que transmite alegria, porém, para outras o processo pode ser visto como algo ruim e demorar a estabelecer vínculos afetivos e de segurança.

Tudo influencia no comportamento da criança dentro dos primeiros meses de aula, até mesmo a segurança que os responsáveis transmite ao chegar à sala de aula, o modo como os outros alunos reagem ao longo do dia e das atividades em grupo, o choro e o seus significados fazem parte da construção infantil sobre a creche.

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significados, reconhece e valoriza a relação interpessoal. (RCNEI, 1998, p.49)

No primeiro contato entre as crianças e a professora, é perceptível que eles se esquivam, talvez pelo fato de não a conhecerem. Mas, até mesmo esse “não contato” faz parte do processo de adaptação e construção de vínculo. O modo como será conduzida esta relação professor/aluno fará diferença no processo de inclusão e de sentir-se parte daquele ambiente.

Nesse período de adaptação observamos que uma criança nos dois primeiros dias não conseguia se relacionar com a professora. Percebemos que ela não insistiu nessa aproximação, mas, buscou outros meios como músicas para a turma completar e histórias com personagens sugeridos pelos alunos, entre outras. Identificamos que para essa criança a segurança em socializar-se com a professora, só veio após o terceiro dia e de forma natural, sem insistência, permitindo que o aluno se sentisse a vontade ao interagir com a turma, tornando-se parte daquele ambiente sem ter sido forçado a isso.

A capacidade de perceber as mudanças no comportamento da criança logo nas primeiras semanas de ingresso à creche é primordial tanto para família quanto para o professor, pois nem sempre o processo de adaptação é assintomático. É possível que os sintomas de comportamento sejam sutis, como por exemplo, a indisposição para executar atividades antes prazerosas, mudança nos hábitos alimentares, ou mais evidentes como sintomas físicos que podem facilmente ser confundidos com doenças mais graves.

Algumas crianças podem apresentar comportamentos diferentes daqueles que normalmente revelam em seu ambiente familiar, como alterações de apetite; retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo). Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependência de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho. As instituições de educação infantil devem ter flexibilidade diante dessas singularidades ajudando os pais e as crianças nestes momentos. (RCNEI,1998, p.80)

Uma mãe relatou a seguinte frase ao chegar à sala de aula: *“Ele está lanchando professora? Por que em casa desde o início das aulas (três dias) que ele não come nada antes de vir, só faz chorar e pedir pra ficar em casa.”*. Seria está uma reação física da criança ao ingressar na creche, talvez como um protesto, considerando que na escola ele se alimenta pouco e não interage com a professora ou com os colegas.

Um olhar atento e com sensibilidade sobre alguns comportamentos irá facilitar para que as crianças se sintam confortáveis, para compartilhar seus anseios com os seus responsáveis, ou na escola. Aproximar o ambiente familiar e escolar, buscando os elementos do cotidiano deles para que se sintam mais à vontade.

De um modo geral, as escolas infantis têm permitido que a criança traga de casa algum objeto seu de estimação, para que ela possa se sentir segura e confiante frente a este novo ambiente. Outra estratégia interessante pode ser estar com o irmão mais velho ou com alguma outra pessoa na qual a criança confie (tia, avó, avô), pois nem sempre os pais podem estar disponíveis ou podem ser liberados do trabalho em função da adaptação da criança. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 33).

Deixar que as crianças fiquem alguns minutos com alguém próximo dela ou com algum brinquedo que seja do seu convívio em casa, trará mais credibilidade para que ela compreenda a creche como um lugar confiável. Presenciamos esta ideia dentro de sala de aula, quando duas crianças trouxeram seus bonecos, deixando o choro de lado por causa do brinquedo e de sua representação para eles, já chegaram apresentando os bonecos para a turma, dizendo seu nome e sua importância.

## **O OLHAR DOCENTE E PEDAGÓGICO SOBRE A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE ESCOLAR**

A relação professor aluno é algo que necessita ser construído dentro do contexto escolar dia após dia, já que a creche é o primeiro contato do aluno com o universo educacional e suas complexidades, os estudos e pesquisas sobre esta fase sempre são relevantes, analisar como as



crianças se sentem, quais os seus anseios, o que a creche representa e todos os aspectos que envolvem o processo de adaptação inicial.

É comum ouvirmos de pais ou responsáveis das crianças que acabaram de ingressar na creche, sobre esta fase e os acontecimentos que a cercam, suas expectativas e até as proposições para a professora e creche que acabará de conhecer. Mas e os professores como veem este momento? Alguém já perguntou como eles entendem este momento, as suas próprias análises?

O professor como mediador entre a creche, família e criança nessa constante busca sobre os enigmas que cercam a adaptação e o processo de construção das rotinas. Diante de tudo o que já discutimos no decorrer desta pesquisa, foi realizado um questionário com 7 questões, aplicado com a professora da turma de creche I e um outro questionário composto por 5 questões aplicado com a coordenadora pedagógica da creche no mês de abril de 2019 na Creche Municipal Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti, com o objetivo de compreender sobre a adaptação das crianças, a participação dos pais neste processo, a formação de rotinas e as compreensões da docente e da equipe pedagógica, diante da fase inicial das crianças na creche, bem como a construção de rotinas.

O desenvolvimento de hábitos é algo que levamos tempo para estabelecer, e quando há um rompimento ou mudança na rotina somos afetados até mesmo na vida adulta. Questionada sobre como acontece à construção das rotinas na adaptação inicial dentro da Educação Infantil, a professora respondeu: *Aos poucos, mas logo na primeira semana tem que iniciar com oração, músicas e atividades coletivas.*

Sartori (2016) aponta que é necessário ofertar a criança atividades que sejam pertinentes ao mundo infantil, dar tempo a criança para que ela possa criar vínculos, e estabelecer confiança com pessoas novas. Ao professor é pertinente que se crie uma dinâmica para em atividades de grupo, e também poder atender as solicitações individuais das crianças.

A professora propôs músicas, oração e atividades coletivas como sugestão para a primeira semana, facilitando a construção de rotinas e memorização da sequência de acontecimentos. Durante a observação foi percebido o quanto que as crianças gostam dos momentos de músicas, fazendo participações e até dançando, pedem para que a professora cante as músicas que eles conhecem, ela se conhecer a música não se opõe a atendê-los, logo também está sendo construída as relações afetivas.

As atividades coletivas são importantes dentro do período inicial da adaptação, tendo em vista a dificuldade em socializar-se apresentada por grande parte dos alunos. Na turma de creche I, a professora estava sempre direcionando as crianças a interagir com as atividades,

até mesmo na hora da chamada solicitava ajuda, aonde eles iam identificando os colegas presentes e os que faltaram repetindo seus nomes.

A complexidade na relação professor aluno está na sensibilidade de perceber, de ouvir, interpretar e analisar os comportamentos. A experiência que o professor adquire em cada situação vivida em sala de aula, não faz dele um detentor de respostas e formulas prontas capazes de decifrar todos os problemas que surgirem no percurso, mas capacita-o para compreender as situações além do que elas se mostram, a buscar a essência.

Os primeiros dias são repletos de altos e baixos, de sugestões advindas de todos os lados, a pressão em que o professor está submetido e as cobranças. De acordo com Sartori (2016) os docentes precisam de capacitação profissional voltada especificamente para o período de adaptação, onde muito é cobrado e o estresse toma conta em muitos momentos.

É cobrado do professor que ele dê tudo de si, que seja um pouco pai/mãe, médico, psicólogo, psicopedagogo e que além destas e de outras funções ainda façam as crianças pararem de chorar como em um passe de mágica. Mesmo sendo de conhecimento da maioria das pessoas que uma boa educação não se faz em somente escola ou professor, que exige da criança, da família, do contexto social em que ela está inserida, e o que pode funcionar para umas pode não dar certo com outras crianças.

O número de crianças por classe é um fator importante para que o acolhimento na escola possa se dar, tanto no que se diz respeito ao professor como também a criança Sartori (2016). Nos primeiros dias na creche a meta da professora era conhecer as características que cada uma de suas 25 crianças possuíam, pensar em quais estratégias ela poderia usar para aproximar-se dos alunos, de que forma durante a aula este aluno mostrou-se mais inteirado.

É a prática do enxergar com os olhos da alma e parar para analisar como se comporta cada criança, de qual contexto ela é advinda. Durante o período de observação a professora sempre estava fazendo relatos de algo que percebeu, de ideias que teve enquanto as crianças brincavam, ou então de algo que foi demonstrado através de uma conversa ou desenho. Mesmo em meio a tantas crianças, todas eram enxergadas de forma diferente, cada um com suas particularidades.

Deste modo a relação professor aluno é estabelecida mediante muito diálogo e paciência para compreender o tempo que cada criança necessita para se integrar a turma, assim também são os vínculos que construímos ao longo da vida necessitam de tempo para que haja confiança, assim também será para a criança. A adaptação é o começo da formação de rotinas escolares, contato com outras pessoas fora do seu convívio, culturas e horários novos, letras,

números, desenho, músicas e brincadeiras novas, este será um novo mundo prestes a ser desbravado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a vida escolar, portanto os caminhos trilhados a partir deste momento irão refletir significativamente em sua formação social e educacional. Com isto, a adaptação torna-se fator decisivo para o bom desenvolvimento das crianças.

No desenvolver desta pesquisa pudemos compreender um pouco de como funciona esta fase e quais aspectos precisam receber mais atenção, de que modo cada parte envolvida pode contribuir para o processo de construção de rotinas, bem como as estratégias utilizadas por cada uma delas.

A creche desenvolveu para o período de adaptação um momento de recepção para os alunos, com fantoches, quadros decorativos na recepção e uma decoração com bolas para que às crianças se sentissem acolhidas. Mas, será que somente isto irá fazer com que os primeiros dias sejam melhor desenvolvidos?

No primeiro dia todos estão tensos, é percebido nos choros das crianças, na apreensão dos responsáveis ao separar-se dos novos estudantes, mas, esses momentos de desconforto são normais e necessários para que os alunos se adaptem a escola, leva tempo e muita paciência, mas, no geral todos conseguem ao seu tempo.

Talvez o tempo seja o segredo de tudo, por isso, há sempre a indicação de deixar que todas às crianças possam ir interagindo aos poucos, e quando sentir-se à vontade. Esse período de reconhecimento e de se adaptarem as rotinas é delicado e merece toda a atenção da família e creche.

O olhar mais atencioso, os modos como família e professor se relacionam, a atenção dada às mudanças de comportamento e até do estado físico da criança, fazem toda diferença. Não enxergar somente o choro ou a sua ausência, mas observar também a qualidade das relações que a criança está construindo e o modo como está entendendo essa mudança em sua rotina, os horários, a ausência de suas pessoas ou atividades favoritas. Tudo está intimamente relacionado dentro do processo.

As atividades que foram pensadas não são descartadas de primeiro momento em que alguns não querem participar. Diferente disto, a professora tenta sempre entrelaçar as atividades propostas com o espaço que cada criança necessita para socializar-se com os

outros, e inserir-se dentro da rotina. Não insiste para que eles entrem nas músicas, danças ou histórias, e esse pode ser um dos segredos que a experiência a trouxe, tendo em vista que de modo compassado cada criança vai se soltando e perdendo seus medos.

Diferente do que muitas pessoas pensam, a adaptação merece cuidados, e não deve ser vista como algo de receitas prontas, ou que os comportamentos sejam sempre encarados da mesma forma, pois para cada situação e sujeitos envolvidos nesta fase inicial há um entendimento e uma solução particular.

Em linhas gerais, a construção de rotinas dentro da creche ocorre gradativamente, de forma subjetiva e bastante singular, nenhuma pesquisa conseguirá expor todas as inquietações que este momento apresenta, mas novos olhares e perspectivas podem contribuir de forma eficiente na organização deste início na vida estudantil e na socialização das crianças. São necessárias, portanto, a realização de pesquisas que possam buscar formas de compreender o universo infantil antes de ingressar a escola, e poder acompanhar mais de perto como a família e os professores se preparam para este momento de adaptação dias antes de começar as aulas.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. v. 2.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra quê te quero? / organizado por –Porto Alegre: Artmed, 2001.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

JUNIOR, M. K. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.78, p.17-26, ago.1991.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. PIRES, Adriane Regina Scaranti. MORENO, Gilmara Lupion. Rotina e escola infantil: organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5 anos. Paraná 2015.

SARTORI, Cristina Helena G. Entrada da criança na escola e período de adaptação. Cristina Helena G. Sartori. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. 2º Edição.